



A CASES tem a honra de divulgar os vencedores do Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio 2019.

Categoria Inovação e Sustentabilidade

Vencedores, *ex-aequo*

Crescer – Associação de Desenvolvimento Comunitário – É uma casa, Lisboa housing first

Este projeto disponibiliza casas com acompanhamento técnico especializado, a pessoas que estão em situação de sem abrigo (PSSA) há vários anos e consomem substâncias psicoativas, encontrando-se por isso extremamente vulneráveis. O objetivo principal é garantir condições de vida dignas, que evitem o retorno das pessoas à situação de sem abrigo. O apoio técnico especializado promove a adesão das pessoas ao projeto, começando por lhes dar uma casa, promovendo a autonomia e a inclusão na comunidade. A principal característica deste projeto prende-se com o acesso imediato a uma habitação. Todas as casas são individuais, alugadas no mercado imobiliário comum e dispersas pela cidade de Lisboa, por forma a promover a inclusão na comunidade e atenuar o estigma associado à condição prévia de estar em situação de sem abrigo. A equipa técnica especializada está disponível 24 horas por dia, todos os dias do ano.

Re-food 4 Good Associação – Movimento Re-food

A prática atual de desperdício de comida é desnecessária e agrava a fome que persiste nas sociedades, representando um problema gravíssimo em termos sociais, ambientais e financeiros. O Movimento Re-food apresenta uma solução prática e eficiente. A atividade desenvolve-se a nível micro local (50 núcleos) e é concretizada com base no seguinte modelo: 1. Resgate: Os parceiros de fornecimento resgatam o excesso de comida e fornecem-no às nossas equipas de recolha, embalagem e distribuição, constituídas por voluntários. 2. Recolha: As equipas de voluntários fazem rotas diárias para recolher a comida junto dos nossos parceiros de fornecimento. 3. Embalagem: Outras equipas de voluntários reúnem-se no Centro de Operações para dividir a comida recolhida em embalagens para entrega. 4. Distribuição: Outras equipas de voluntários entregam, na mesma noite, as embalagens às famílias mais carenciadas

Menção honrosa

BIPP Associação – SEMEAR – Terra de oportunidades

É um programa integrado e inovador constituído por uma Academia e dois negócios sociais com o objetivo de formar, empregar e contribuir para a manutenção do posto de trabalho de jovens adultos com défice intelectual e do desenvolvimento nos sectores da agricultura, indústria e comércio com vista à sua autonomia e valorização pessoal e ajudar a resolver a elevada taxa de desemprego para pessoas com deficiência. A metodologia assenta em: 1- Semear Academia - centro de formação certificada pela DGERT no ISA. 2- Semear na Terra em Oeiras – negócio social de produção hortícola biológica, produzidos pelos formandos da Academia e colaboradores com deficiência já formados e integrados no projeto. 3- Semear Mercearia- um negócio social de produção, transformação de hortícolas e frutícolas em risco de desperdício alimentar em produtos gourmet certificados que são vendidos no mercado.



Categoria de Estudos e Investigação

Vencedora

Alexandra de Moraes Figueira – Nivelar os pratos da balança – Estudo da Comunicação Organizacional como fator de sustentabilidade nas parcerias estratégicas entre organizações solidárias e empresas, Doutoramento em Ciências da Comunicação, Universidade do Minho.

A investigação concentrou-se na responsabilidade social empresarial na ótica das organizações de solidariedade social (OSS). Estudou as estratégias de comunicação adotadas por OSS que estabelecem parcerias com empresas, com o objetivo de reforçar a sua sustentabilidade (foram analisadas as parcerias entre a CAIS e a Bagos d'Ouro e a Unicer e a Symington) e procurou saber quais os mecanismos usados para captar e manter parcerias; potenciar os benefícios e minorar os riscos.

A autora conclui que as parcerias interorganizacionais são válidas e que as organizações solidárias não se devem coibir de tomar a iniciativa de contactar uma empresa, com uma proposta bem definida e um plano de atividades esmiuçado, e de criar espaço para que, em conjunto, encontrem uma solução mutuamente positiva, que não desvirtue a missão da organização solidária e cumpra os intentos da empresa. Devem fazê-lo seguindo um modelo de comunicação estratégica pré-definido e rigoroso, que contribua para estruturar o projeto, ajude a assegurar a participação da empresa e certifique a boa execução, no terreno.

Do trabalho resultou um plano que pode ajudar as OSS a encontrar novas estratégias ou delinear planos mais direcionados para captar novas formas de financiamento através de parcerias com Empresas.

Menção honrosa

Márcia Santos – Gestão de Risco nas Organizações de ES - Doutoramento em Gestão Especialidade em Estratégia e Desenvolvimento Empresarial; ISCTE, IUL

Estudo com quatro objetivos de investigação: a) Caracterizar os Objetivos de Impacto Social dos Projetos (OISP) e as suas fases de implementação; b) Identificar e caracterizar as vulnerabilidades do contexto endógeno e exógeno dos Projetos das Organizações de Economia Social (OES) que geram riscos quanto ao cumprimento dos OISP; c) Identificar as estratégias utilizadas pelas OES para responder aos riscos inerentes aos eventos que decorrem das vulnerabilidades que afetam o cumprimento dos Objetivos de Impacto Social; d) Aferir em que medida as respostas ao risco afetam o grau de incerteza do cumprimento dos Objetivos de Impacto Social.

Com base em entrevistas com responsáveis por 20 projetos de OES foi possível mapear as vulnerabilidades e caracterizar os riscos associados aos Projetos das OES e caracterizar as respostas aos riscos desenhadas pelas OES a fim de reduzir a incerteza quanto ao cumprimento dos objetivos de impacto social prosseguidos.

A autora verificou que embora muitos dos riscos não sejam incluídos nos projetos a verdade é que eles são pensados e tentativas de os evitar são postas em prática em diferentes partes dos projetos (as estratégias e a parte do projeto em que são aplicadas variam consoante o tipo de projeto ou missão da entidade). Os resultados trazem conhecimentos sobre as diferentes realidades para as diferentes entidades; que tipo de riscos os responsáveis conseguem identificar e que utensílios usam para os evitar e /ou controlar. Com os resultados alcançados é possível ajudar as organizações avaliadas a melhorar a sua gestão mas também ajudar outras,



de forma mais direcionada, já que dependendo dos âmbitos de atuação os riscos e respostas mudam.

Categoria Formação Pós-Graduada

Menção Honrosa

[Mestrado em Gestão das Organizações do 3º Setor, Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico do Porto](#)

O Mestrado existe desde 2014. Tem como disciplinas: Métodos Qualitativos e Quantitativos; Políticas e Respostas Sociais; Direito do Trabalho e da Seg. Social; Gestão Estratégica do 3º Setor; Contabilidade do 3º Setor; GRH e Voluntariado; Seminários I; SGQ do 3º Setor; Marketing do 3º Setor; Fiscalidade do 3º Setor; Inovação social; Seminários II; Investigação em Gestão do 3º Setor; Projeto ou Dissertação. Desde 2014 foram produzidas 13 teses de mestrado, tendo o número vindo a crescer de ano para ano (em 2019 foram concluídas 6 teses). Foram também publicados 7 artigos em revistas científicas (5 dos quais em 2019); e feitas 15 comunicações em conferências com arbitragem científica.

Categoria Trabalhos de Âmbito Escolar

Vencedor

[Colégio Paulo VI - Educar para a Paz e para o Desenvolvimento Sustentável](#)

Consolidando as dimensões do SABER, do FAZER e do SER, desafiamos os nossos alunos do 9ºAno, em ambiente de aprendizagem orientada e colaborativa, a desenvolver um trabalho de investigação geográfica que privilegie competências de pesquisa, análise e tratamento de dados e informação estatística, gráfica, cartográfica e documental, mobilizando saberes e competências e desafiando os alunos e a comunidade escolar a debruçar-se sobre os contrastes mundiais de desenvolvimento ao nível das desigualdades de género e dos direitos das mulheres. No final deste processo, conseguiu-se uma colaboração (via donativo de verba angariada pelos alunos, no valor de €1.105,73 euros) destinada a apoiar os projetos humanitários na área da educação das meninas e das mulheres nos países menos desenvolvidos, desenvolvidos pela Malala Fund (www.malala.org). Além disso, este trabalho preconiza uma proposta pedagógica para a educação para a paz, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável, defendida pela ONU-UNESCO e pelo Ministério da Educação.

Categoria de Trabalhos Jornalísticos

Vencedores, *ex-aequo*

[Bárbara Baldaia - Retratos do Renascimento – TSF](#)

A reportagem mostra como, em Pedrógão Grande, depois de um incêndio que matou 66 pessoas, uma comunidade renasce através da entreeajuda da população e de pequenas empresas locais preocupadas com o bem-estar social, a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento económico assente em pilares de agregação comunitária.

[João Faiões - Nós ainda estamos aqui – SIC](#)

No interior do país as Instituições de Solidariedade Social constituem uma rede de apoio de proximidade vital para amparar os idosos sem os retirar do seu meio. Mas estas IPSS sentem-se prejudicadas pelos elevados custos da interioridade que não são comparticipados pelo Estado. «Nós Ainda Estamos Aqui» é a Reportagem Especial que nos transporta à realidade de uma parte



do país envelhecida e despovoada... De tal forma que algumas escolas primárias já foram transformadas em lares de idosos.

Menção Honrosa

[Catarina Marques – E de nós, quem cuida? - SIC](#)

A Reportagem Especial “E de nós, quem cuida?” dá a conhecer a realidade dos cuidadores informais. Estima-se que sejam mais de 800 mil em Portugal, a maioria mulheres. Lutam por um estatuto que dignifique o trabalho que realizam e lhes garanta apoio financeiro, psicológico e familiar. Muitos abdicam da vida profissional e pessoal para cuidar de alguém, normalmente um familiar, e vivem isolados, em risco de pobreza e de depressão.

Prémio de Honra Personalidade da Economia Social 2019

Vencedora

[Julieta Esteves Branco Sanches de Almeida Vasconcelos \(nomeada por CONFECOOP – Confederação Cooperativa Portuguesa\)](#)

Julieta Sanches nasceu em 11 de Dezembro de 1944, em Montalegre. É mãe de uma pessoa com deficiência intelectual, razão pela qual desde cedo se envolveu em movimentos nacionais e internacionais de defesa e promoção dos direitos destas pessoas. Esteve fortemente ligada à criação da primeira CERCI e participou ativamente na implementação a nível nacional do que então se chamava Movimento CERCI. Atualmente desempenha o cargo de Presidente da Direção da CERCI de Lisboa, a primeira CERCI do país, bem como de Presidente do Conselho de Administração da FENACERCI. O início da sua atividade e participação cívica data de 1975, enquanto membro ativo da constituição do Movimento CERCI, bem como enquanto sócia fundadora de associações de grande distinção nacional na defesa dos direitos das pessoas com deficiência, como o Elo Social e a A.F.I.D. - Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa com Deficiência. Participa ativamente, tanto a nível nacional, como internacional em vários grupos de trabalho, seminários, conferências e estudos, na qualidade de perita e mãe de uma pessoa com deficiência intelectual, sobre temáticas relacionadas com a educação e reabilitação de crianças/jovens e adultos com deficiência intelectual e sua integração socioprofissional, bem como no âmbito dos direitos e participação das famílias de pessoas com deficiência. O seu investimento pessoal e profissional tem sido amplamente reconhecido a nível nacional, tendo sido agraciada com a Comenda da Ordem de Mérito em 1998, nomeada ao Prémio Mulher Activa em 2004 e agraciada com o Prémio Municipal de Mérito, pela Câmara Municipal de Lisboa em 2018.